REFACS

Artigo Original
Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.
http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/index
ISSN: 2318-8413 DOI: 10.18554/refacs.v14i00.9074

Propósito de vida dos trabalhadores em transição carreira-aposentadoria: uma perspectiva qualitativa

Life purpose among workers in the career-to-retirement transition: a qualitative perspective

Propósito de vida de los trabajadores en transición de la carrera profesional a la jubilación: una perspectiva cualitativa

Andreia Pereira de Souza[1], Lucia Helena de Freitas Pinho França[1], Silvia Miranda Amorim[2]

Recebido: 25/04/2026 **Aceito:** 31/10/2026 **Publicado:** 19/11/2026

Resumo:
Objetivo: identificar e compreender as percepções sobre o propósito de vida entre trabalhadores mais velhos em transição da carreira para a aposentadoria. **Método**: estudo qualitativo, exploratório, realizado em 2022 numa organização do setor de energia do Estado do Rio de Janeiro, por meio de entrevistas individuais semiestruturadas. Para os dados textuais utilizou-se a análise de conteúdo temática, com apoio do software IRAMUTEQ para organização e exploração do corpus textual, utilizando-se a Classificação Hierárquica Descendente. **Resultados**: participaram 24 trabalhadores, na sua maioria homens, com renda elevada. O corpus textual, denominado "Sentido de Vida", possibilitou a identificação de duas classes lexicais, posteriormente interpretadas como *Propósito* e *Compreensão*. A dimensão *Valorização*, integrante do Modelo Tripartite de Sentido da Vida, não constituiu uma classe lexical independente na análise do software, mas foi identificada na interpretação qualitativa dos discursos dos participantes, evidenciando aspectos relacionados à contribuição, ao cuidado com o outro e ao significado atribuído à própria trajetória. **Conclusão**: o propósito de vida constituiu elemento relevante na transição carreira-aposentadoria, favorecendo a reflexão sobre trajetórias, metas futuras e mobilização de recursos pessoais, contribuindo para ampliar a compreensão dos aspectos subjetivos envolvidos na preparação para a aposentadoria e reforçando a importância de incluir a reflexão sobre propósito de vida em programas institucionais voltados ao envelhecimento ativo e saudável.
Palavras-chave: Aposentadoria; Escolha da profissão; Tomada de decisões.

Abstract:
Objective: to identify and understand perceptions regarding the purpose of life among older workers transitioning from their careers into retirement. **Methods:** a qualitative, exploratory study conducted in 2022 within an organization in the energy sector in the State of Rio de Janeiro, Brazil, using semi-structured individual interviews. Thematic content analysis was applied to the textual data, supported by the software IRAMUTEQ for organizing and exploring the textual *corpus*, utilizing Descending Hierarchical Classification. **Results:** the study involved 24 workers, mostly men with high income levels. The textual *corpus*, labeled "Meaning of Life," allowed for the identification of two lexical classes, subsequently interpreted as *Purpose* and *Coherence*. The dimension of *Mattering* – a component of the Tripartite Model of Meaning in Life – did not emerge as an independent lexical class in the software analysis; however, it was identified through the qualitative interpretation of the participants' accounts, highlighting aspects related to contribution, caring for others, and the significance attributed to one's own life trajectory. **Conclusion:** a sense of purpose in life serves as a significant element during the career-to-retirement transition, fostering reflection on past trajectories and future goals, as well as the mobilization of personal resources. This contributes to a broader understanding of the subjective aspects involved in retirement preparation and underscores the importance of incorporating reflection on one's purpose in life into institutional programs focused on active and healthy aging.
Keywords: Retirement; Career choice; Decision making.

Resumen:
Objetivo: identificar y comprender las percepciones sobre el propósito de vida entre trabajadores de mayor edad en transición de la carrera profesional a la jubilación. **Método:** estudio cualitativo, exploratorio, realizado en 2022 en una organización del sector energético del estado de Río de Janeiro, Brasil, mediante entrevistas individuales semiestructuradas. Para los datos textuales se utilizó el análisis de contenido temático, con el apoyo del software IRAMUTEQ para la organización y exploración del corpus textual, mediante la Clasificación Jerárquica Descendente. **Resultados:** participaron 24 trabajadores, en su mayoría hombres, con ingresos elevados. El corpus textual, denominado «Sentido de la vida», permitió identificar dos clases léxicas, posteriormente interpretadas como Propósito y Comprensión. La dimensión Valoración, integrante del Modelo Tripartito del Sentido de la Vida, no constituyó una clase léxica independiente en el análisis del software, pero fue identificada en la interpretación cualitativa de los discursos de los participantes, evidenciando aspectos relacionados con la contribución, el cuidado de los demás y el significado atribuido a la propia trayectoria. **Conclusión:** el propósito de vida constituyó un elemento relevante en la transición de la carrera profesional a la jubilación, favoreciendo la reflexión sobre las trayectorias, las metas futuras y la movilización de recursos personales, contribuyendo a ampliar la comprensión de los aspectos subjetivos implicados en la preparación para la jubilación y reforzando la importancia de incluir la reflexión sobre el propósito de vida en programas institucionales orientados al envejecimiento activo y saludable.
Palabras clave: Jubilación; Selección de profesión; Toma de decisiones.

Autor Correspondente: Andreia Pereira de Souza - andreiasouzafortes@gmail.com

1. Universidade Salgado de Oliveira. Niterói/RJ, Brasil
2. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG. Brasil

INTRODUÇÃO

Em países caracterizados por desigualdade social, dificuldades nas redes de serviços de saúde e baixos níveis de educação e renda da população, como é o caso do Brasil[1,2], ganha relevância a reflexão sobre o propósito de vida e os fatores que influenciam a decisão da aposentadoria entre trabalhadores mais velhos. Por um lado, baixos níveis de qualidade de vida e desigualdades acumuladas ao longo do curso de vida podem potencializar as adversidades associadas ao envelhecimento[1,2]. Por outro, o planejamento para a aposentadoria favorece a adaptação às mudanças inerentes a essa transição, fortalecendo recursos para o enfrentamento das perdas e a promoção do bem-estar[3-5]. Nesse contexto, a reflexão sobre o propósito de vida pode contribuir para decisões mais conscientes acerca da aposentadoria e favorecer uma adaptação mais positiva a essa etapa.

O propósito de vida possui diferentes definições, entretanto, existe consenso de que corresponde a direção, intencionalidade e significado que orienta o estabelecimento de metas e direciona as escolhas ao longo da vida[6-9]. Estudos demonstram que indivíduos mais velhos com elevado senso de propósito apresentam metas claras, percepção de direção e compreensão de que suas experiências passadas e presentes possuem significado, além de manterem metas pelas quais vale a pena viver[10,11]. O propósito pode ser fortalecido por meio do envolvimento em atividades significativas e de intervenções voltadas ao engajamento e a intencionalidade[10].

O propósito de vida integra um constructo mais amplo denominado Sentido da Vida. Essa compreensão foi sistematizada no Modelo Tripartite de Sentido da Vida[6,7], que tem impulsionado avanços teóricos e empíricos nas pesquisas sobre o tema[7-12]. Proposto por Martela e Steger e por George e Park[6,7], esse modelo concebe o sentido da vida como um fenômeno multidimensional composto por três subconstructos: compreensão, relacionada à percepção de que a existência é coerente e compreensível; propósito, entendido como a capacidade de estabelecer metas de curto, médio e longo prazo e direcionar comportamentos para alcançá-las; e valorização, correspondente ao reconhecimento do valor intrínseco da própria vida e de sua contribuição para a sociedade.

A concepção do propósito de vida como um componente dinâmico do sentido da vida aproxima-se da perspectiva do desenvolvimento humano ao longo do ciclo vital. Se o propósito é construído e reconstruído diante das experiências vividas, torna-se necessário compreendê-lo à luz de uma teoria que explique como os indivíduos se desenvolvem e se adaptam às mudanças inerentes ao envelhecimento. A teoria do desenvolvimento ao longo da vida, proposta por Baltes[13], oferece um importante referencial para compreender as transformações do propósito de vida durante a transição para a aposentadoria.

O desenvolvimento humano constitui um processo contínuo que se estende da infância à velhice, caracterizado pela plasticidade, multidimensionalidade e pelo equilíbrio entre ganhos e perdas ao longo da vida[13]. Sob essa perspectiva, o propósito de vida pode ser compreendido como um constructo dinâmico, passível de transformação em resposta às experiências, às mudanças nos papéis sociais e às demandas dos diferentes estágios do desenvolvimento[6]. Assim, eventos como transições de carreira, aposentadoria, mudanças nos relacionamentos e novas realizações pessoais podem contribuir para a ressignificação dos objetivos e da direção de vida. Além disso, o propósito de vida relaciona-se ao bem-estar psicológico, favorecendo a adaptação diante dos desafios e das mudanças inerentes ao processo de envelhecimento[4].

Essa perspectiva também se articula ao Modelo Tripartite de Sentido da Vida[6,7], segundo o qual o sentido é estruturado pelas dimensões de coerência, propósito e significância. O propósito, nesse contexto, confere direção à vida ao integrar as experiências do passado, as escolhas do presente e as expectativas em relação ao futuro. Assim, a transição para a aposentadoria, por envolver mudanças de papéis, rupturas e redefinições pessoais, pode exigir uma ressignificação do que torna a vida significativa, levando o propósito a um elemento central nesse processo[14].

À medida que envelhecem e enfrentam novos desafios, as pessoas recorrem ao propósito de vida como recurso para encontrar significado e manter o direcionamento de suas metas, mesmo diante de perdas e dificuldades. O desenvolvimento humano também é influenciado pelos contextos histórico e cultural, que moldam os valores e as prioridades individuais. O modelo de Seleção, Otimização e Compensação (SOC), desenvolvido por Baltes e colaboradores[13], propõe que os indivíduos selecionam metas relevantes, otimizem recursos para alcançá-las e compensem as perdas decorrentes do envelhecimento. Esse processo está intimamente relacionado ao propósito de vida, pois permite a adaptação contínua das metas e estratégias, favorecendo a realização pessoal ao longo do ciclo vital.

Os indivíduos com altos níveis de propósito de vida são mais proativos em relação ao autocuidado, apresentam melhor controle dos impulsos e tendem a adotar comportamentos mais saudáveis. Esses achados sugerem que o propósito pode desempenhar papel relevante na manutenção da função física entre indivíduos mais velhos[15]. Além disso, o propósito orienta a tomada de decisões relacionadas ao uso dos recursos pessoais. Adultos e idosos com elevados níveis de propósito trabalham em direção às suas metas, desenvolvem competências e apresentam maior engajamento social[16].

Sob outra perspectiva, estudos sobre adaptação à aposentadoria indicam que o acesso aos recursos pessoais favorece esse processo[5] e que mudanças nesses recursos repercutem

diretamente sobre o bem-estar psicológico[4,17]. Foram identificados seis domínios de recursos relevantes para essa fase: físicos, cognitivos, motivacionais, financeiros, sociais e emocionais[16]. Esses recursos não apenas sustentam a adaptação à aposentadoria, mas também favorecem a construção e a manutenção do sentido de vida ao fornecerem condições para que os indivíduos estabeleçam novas metas e preservem seu senso de propósito. Assim, quanto maior a disponibilidade e a qualidade desses recursos, maior a capacidade de ressignificar a trajetória de vida, favorecendo um envelhecimento ativo e com sentido.

Há associações entre elevados níveis de propósito de vida e redução do risco de mortalidade e de diversas doenças, além de melhores indicadores de saúde, cognição, regulação emocional, bem-estar subjetivo e adaptação às adversidades[10,11].

Embora a produção científica sobre o propósito de vida tenha avançado nos últimos anos, permanecem oportunidades para ampliar a investigação desse constructo no contexto da transição entre a carreira e a aposentadoria[10,11]. Foram identificadas lacunas na produção de conhecimento sobre sentido da vida em trabalhadores brasileiros mais velhos[17]. Além disso, foi observado que as publicações sobre sentido da vida concentra-se predominantemente em adultos jovens, reforçando a necessidade de se ampliar as pesquisas com trabalhadores mais velhos em fase de transição para a aposentadoria[18].

Dessa forma, embora existam evidências consistentes acerca da importância do propósito de vida para a saúde, o bem-estar e a adaptação ao envelhecimento, permanece insuficientemente compreendida a sua manifestação no contexto específico da transição da carreira para a aposentadoria[14]. Investigar esse fenômeno pode ampliar a compreensão dos fatores psicossociais envolvidos nesse processo, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde, do planejamento para a aposentadoria e do envelhecimento ativo[3,14].

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi identificar e compreender as percepções sobre o propósito de vida entre trabalhadores mais velhos em transição da carreira para a aposentadoria.

MÉTODO

Esta pesquisa utilizou abordagem qualitativa e delineamento exploratório. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, e os dados textuais foram interpretados por meio da técnica de análise de conteúdo temática proposta por Bardin[19], com apoio do software IRAMUTEQ[20] para organização e exploração do corpus textual.

A pesquisa foi realizada em uma organização do setor de energia do Estado do Rio de Janeiro. Considerou-se trabalhadores mais velhos, homens e mulheres. Foram considerados como critérios de inclusão: ser empregado da organização, ter idade igual ou superior a 53 anos e apresentar elegibilidade para aposentadoria durante o período do estudo, conforme a legislação vigente e as normas internas da organização.

O recrutamento ocorreu por meio de convite encaminhado por uma representante indicada pela organização aos empregados elegíveis. Após a manifestação voluntária de interesse em participar da pesquisa, os trabalhadores foram direcionados para as etapas seguintes do estudo.

No que se refere às características sociodemográficas, observa-se que a maioria dos participantes possuía pós-graduação e apresentava situação econômica satisfatória a excelente, indicando um nível socioeconômico e educacional superior à média da população brasileira[1,2]. Dessa forma, considera-se que os participantes possuíam parcialmente recursos individuais que, em princípio, poderiam favorecer o ajustamento à aposentadoria[5,16].

O projeto foi conduzido em conformidade com os preceitos éticos da pesquisa e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o parecer nº 5.286.802. As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas em 2022.

O roteiro de entrevista semiestruturada foi elaborado para atender as proposições do estudo apresentando o recorte referente ao propósito de vida, e contemplou sete eixos temáticos: (1) Investimentos; (2) Saúde e Estilo de Vida; (3) Relacionamentos; (4) Propósito de Vida; (5) Organização e Trabalho; (6) Atitudes e Expectativas Frente ao Futuro; e (7) Fechamento. Inicialmente, os empregados elegíveis receberam convite para participar da pesquisa e, após a manifestação voluntária de interesse, responderam ao questionário de caracterização sociodemográfica e receberam as orientações referentes ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As entrevistas tiveram duração média de 60 minutos, foram realizadas de forma on-line, em razão da localização dos participantes em diferentes estados do Brasil, e gravadas mediante autorização prévia. Não houve necessidade de realização de entrevistas adicionais, uma vez que verificou-se suficiência informacional. Esse entendimento está alinhado ao princípio do *information power,* segundo o qual a adequação do tamanho da amostra qualitativa depende de a capacidade das informações produzidas responderem à questão de pesquisa[21].

Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada pela qual a questão norteadora foi: *Você identifica um propósito em sua vida?*

As entrevistas foram gravadas e transcritas de maneira literal. Para preservar o anonimato dos participantes, foram removidas informações que pudessem permitir sua identificação. As transcrições foram organizadas em um único arquivo de texto (.txt), possibilitando sua utilização no software IRAMUTEQ, versão 0.7 *Alpha* 2, ferramenta de código aberto apoiada nos softwares R e Python[20].

O IRAMUTEQ foi utilizado como recurso auxiliar para organização e exploração do corpus textual, possibilitando análises lexicais e a identificação de classes a partir dos segmentos de texto[20].

Para análise dos dados textuais, utilizou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que permite identificar agrupamentos lexicais a partir da proximidade dos vocabulários presentes nos segmentos de texto do corpus[20]. O Dendrograma produzido pela CHD auxiliou na visualização das relações entre as classes identificadas e na organização inicial dos dados.

Posteriormente, as classes lexicais identificadas foram interpretadas considerando os sentidos atribuídos pelos participantes, os contextos discursivos e a direção do estudo, em articulação com o referencial teórico adotado. Esse processo possibilitou a construção das categorias temáticas por meio da triangulação entre os resultados da análise lexical e a interpretação qualitativa dos discursos.

As classes denominadas Compreensão e Propósito não foram definidas previamente, mas nomeadas posteriormente à análise, considerando os segmentos de texto representativos, as palavras com maior associação estatística (valor de qui-quadrado) e sua relação com o referencial teórico.

Embora a CHD tenha identificado duas classes lexicais, a interpretação dos dados não se restringiu aos agrupamentos estatísticos produzidos pelo IRAMUTEQ. Em consonância com a abordagem qualitativa adotada, os segmentos de texto também foram submetidos à análise interpretativa, considerando seus significados no contexto dos discursos.

Nesse processo, buscou-se identificar conteúdos convergentes com as dimensões do Modelo Tripartite de Sentido da Vida. A dimensão Valorização, embora não tenha constituído uma classe lexical independente na CHD, foi reconhecida como categoria analítica por apresentar recorrência temática em diferentes segmentos do corpus relacionados à contribuição social, ao cuidado com o outro e à percepção de impacto positivo na vida de outras pessoas. Sua identificação fundamentou-se na convergência entre os significados expressos pelos participantes, buscando-se a complementaridade entre a análise lexical automatizada e a interpretação qualitativa dos dados.

RESULTADOS

Conforme apresentado no Quadro 1, participaram 24 trabalhadores mais velhos, sendo 66,7% homens e 33,3% mulheres, distribuição compatível com o perfil predominantemente masculino da organização investigada. A idade dos participantes variou entre 53 e 65 anos, com média de 57 anos. A maioria declarou estar casada ou em união estável (79,1%) e avaliou positivamente os momentos compartilhados com seus parceiros, classificando-os como excelentes ou muito bons (87,5%).

Quanto ao nível educacional, observou-se que 79,2% dos participantes possuíam pós-graduação, mestrado ou doutorado. Com relação à situação econômica, todos relataram condição econômica entre satisfatória e excelente, sendo que 79,2% apresentavam renda mensal superior a R$ 10 mil e aproximadamente um quinto situava-se na faixa entre R$ 5 mil e R$ 10 mil. A maioria (66,7%) possuía dependentes. No que se refere à percepção sobre a própria saúde, 66,6% avaliaram sua condição como satisfatória e cerca de um quinto considerou sua saúde muito boa ou excelente.

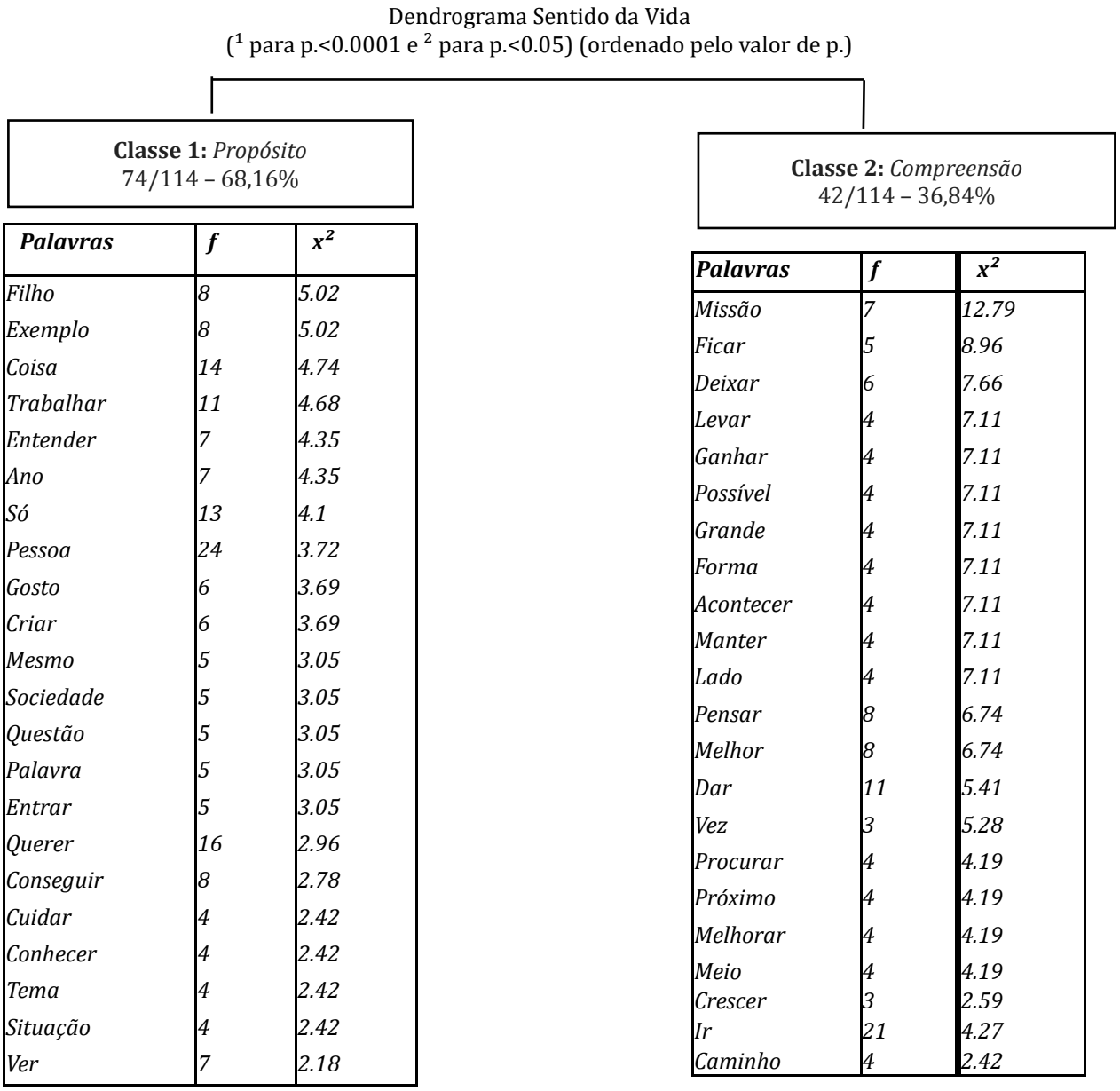
A análise textual realizada com apoio do software IRAMUTEQ teve como corpus 24 entrevistas, organizadas em 151 segmentos de texto (ST), dos quais 114 foram aproveitados na Classificação Hierárquica Descendente (CHD), correspondendo a um aproveitamento de 75,5%. O corpus apresentou 5195 ocorrências lexicais, distribuídas em 1131 formas distintas. A CHD identificou duas classes lexicais principais, intituladas: Classe 1 - *Propósito* e Classe 2 - *Compreensão*.

Quadro 1 - Características Sociodemográficos de pessoas em transição para aposentadoria. Rio de Janeiro, 2022.

Gênero	Idade	Escolaridade	Estado Civil	Renda mensal familiar em R$	Dependente	Situação econômica atual
Homem	63	Pós-graduação	Divorciado/Separado	5 a 10 Mil	Não	Boa
Homem	60	Pós-graduação	Casado/União Estável	Acima 20 Mil	Não	Boa
Homem	60	Mestrado	Casado/União Estável	Acima 20 Mil	Sim	Excelente
Homem	57	Pós-graduação	Casado/União Estável	5 a 10 Mil	Não	Muito boa
Homem	53	Graduação	Casado/União Estável	10 a 20 Mil	Sim	Boa
Mulher	54	Mestrado	Casada/União Estável	10 a 20 Mil	Não	Muito boa
Homem	57	Mestrado	Casado/União Estável	Acima 20 Mil	Sim	Muito boa
Homem	58	Pós-graduação	Casado/União Estável	10 a 20 Mil	Sim	Muito boa
Homem	57	Pós-graduação	Casado/União Estável	Acima 20 Mil	Sim	Muito boa
Homem	55	Mestrado	Casado/União Estável	10 a 20 Mil	Sim	Muito boa
Mulher	57	Graduação	Divorciada/ Separada	10 a 20 Mil	Sim	Muito boa
Mulher	62	Pós-graduação	Viúva	Acima 20 Mil	Sim	Muito boa
Mulher	62	Pós-graduação	Casada/União Estável	Acima 20 Mil	Não	Boa
Mulher	53	Mestrado	Casada/União Estável	Acima 20 Mil	Não	Muito boa
Mulher	53	Pós-graduação	Casada/União Estável	Acima 20 Mil	Sim	Muito boa
Homem	54	Médio	Divorciado/Separado	5 a 10 Mil	Sim	Boa
Mulher	56	Graduação	Casada/União Estável	5 a 10 Mil	Sim	Boa
Homem	61	Doutorado	Casado/União Estável	Acima 20 Mil	Sim	Boa
Mulher	57	Mestrado	Solteira	10 a 20 Mil	Sim	Boa
Homem	54	Pós-graduação	Casado/União Estável	Acima 20 Mil	Sim	Muito boa
Homem	59	Pós-graduação	Casado/União Estável	10 a 20 Mil	Sim	Boa
Homem	65	Pós-graduação	Casado/União Estável	Acima 20 Mil	Não	Excelente
Homem	54	Graduação	Casado/União Estável	5 a 10 Mil	Sim	Boa
Homem	56	Mestrado	Casado/União Estável	Acima 20 Mil	Não	Muito boa

O dendrograma acerca do sentido de vida se direcionou em 68,16% para *Propósito* e 36,84% para *Compreensão*, como na Figura 1.

Figura 1 - Dendrograma Sentido da Vida de pessoas em transição para aposentadoria. Rio de Janeiro, 2022.



Palavras	*f*	x^2
Filho	*8*	*5.02*
Exemplo	*8*	*5.02*
Coisa	*14*	*4.74*
Trabalhar	*11*	*4.68*
Entender	*7*	*4.35*
Ano	*7*	*4.35*
Só	*13*	*4.1*
Pessoa	*24*	*3.72*
Gosto	*6*	*3.69*
Criar	*6*	*3.69*
Mesmo	*5*	*3.05*
Sociedade	*5*	*3.05*
Questão	*5*	*3.05*
Palavra	*5*	*3.05*
Entrar	*5*	*3.05*
Querer	*16*	*2.96*
Conseguir	*8*	*2.78*
Cuidar	*4*	*2.42*
Conhecer	*4*	*2.42*
Tema	*4*	*2.42*
Situação	*4*	*2.42*
Ver	*7*	*2.18*

Palavras	*f*	x^2
Missão	*7*	*12.79*
Ficar	*5*	*8.96*
Deixar	*6*	*7.66*
Levar	*4*	*7.11*
Ganhar	*4*	*7.11*
Possível	*4*	*7.11*
Grande	*4*	*7.11*
Forma	*4*	*7.11*
Acontecer	*4*	*7.11*
Manter	*4*	*7.11*
Lado	*4*	*7.11*
Pensar	*8*	*6.74*
Melhor	*8*	*6.74*
Dar	*11*	*5.41*
Vez	*3*	*5.28*
Procurar	*4*	*4.19*
Próximo	*4*	*4.19*
Melhorar	*4*	*4.19*
Meio	*4*	*4.19*
Crescer	*3*	*2.59*
Ir	*21*	*4.27*
Caminho	*4*	*2.42*

A Classe 1 - *Propósito* alcançou 74 ST. As palavras com maior associação estatística à classe foram "filho" e "exemplo" (χ^2 = 5,02). Entretanto, mais do que a frequência lexical, a análise revelou que essa dimensão esteve relacionada à construção de metas, à continuidade de projetos pessoais e à percepção de contribuição para outras pessoas.

Os participantes demonstraram que o propósito de vida, no período de transição para a aposentadoria, ultrapassa a dimensão ocupacional e passa a incorporar outros papéis e fontes de significado construídos ao longo da trajetória. A família, especialmente os filhos, apareceu como elemento central associado à ideia de legado, continuidade e contribuição. Essa

perspectiva pode ser observada no relato de P3: "*posso te dizer com muita clareza que o meu propósito de vida é fazer meus filhos voarem"*.

Outros participantes associaram o propósito à realização de projetos pessoais e sociais, demonstrando que a transição para a aposentadoria pode favorecer a emergência de novos objetivos. Conforme relatado por P6: "*viajar pelo mundo e ajudar pessoas tanto por meio de trabalho voluntário quanto por meio da minha arte*. *Além de trabalho assistencial penso também em ensinar pessoas a ler e escrever, mas é um propósito mais audacioso, pois exige preparação*." Esse relato mostra um propósito orientado para a expansão de experiências, aprendizagem contínua e contribuição social, indicando que a construção de sentido permanece dinâmica e pode assumir novas formas ao longo do envelhecimento.

A Classe 2 - *Compreensão* teve 42 ST. Os termos que apresentaram maior associação estatística foram "missão" (χ^2 = 12,79) e "ficar" (χ^2 = 8,96). Essa dimensão esteve relacionada ao processo reflexivo de integração entre experiências passadas, vivências presentes e expectativas futuras.

Os pesquisados demonstraram necessidade de compreender a própria trajetória e reorganizar suas referências diante da aproximação da aposentadoria. A transição aparece como um momento de reflexão sobre escolhas realizadas, possibilidades futuras e construção de novos caminhos. Esse movimento pode ser observado no discurso de P20: "*ninguém aqui tem a clareza do que vai fazer da vida, ninguém sabe do dia de amanhã e do dia de hoje, pelo menos não sabe o que vai acontecer e com isso vamos tentando viver"*. Este relato aponta que a aposentadoria envolve incertezas e exige um processo contínuo de elaboração sobre o futuro. A compreensão da própria história torna-se um recurso para atribuir coerência à trajetória vivida e construir novas possibilidades de ação.

Além das duas classes identificadas pela CHD, a análise interpretativa permitiu identificar elementos relacionados à dimensão *Valorização* do Modelo Tripartite de Sentido da Vida. Embora esse constructo não tenha constituído uma classe lexical independente no processamento do IRAMUTEQ, seus conteúdos apareceram articulados às demais dimensões, especialmente por meio de narrativas relacionadas à contribuição social, cuidado com o outro e percepção de impacto positivo no mundo.

Alguns relatos trazem essa dimensão: P24: "*construir para a humanidade, para o mundo, para os outros, mas também cuidar de si"*. P21: "*tenho um propósito na minha vida, um acordo que eu fiz com Deus de mudar a vida de algumas pessoas"*. P23: "*e meu propósito é esse, sempre fazer o bem para todo"*.

Para alguns, o propósito de vida está associado à percepção de pertencimento e contribuição para algo maior que a própria existência individual. A *Valorização* aparece relacionada à construção de significado por meio das relações estabelecidas, do cuidado e da intenção de gerar impactos positivos na vida de outras pessoas.

Além das dimensões relacionadas ao sentido da vida, também apresentou-se recursos pessoais considerados importantes para o processo de transição carreira-aposentadoria, tais como: *saúde física e mental, estabilidade financeira, relações familiares, possibilidades de reorganização das metas pessoais e disponibilidade de tempo para atividades significativas*.

No campo da saúde, relataram perceber suas condições físicas e emocionais como recursos relevantes para a continuidade de projetos futuros. Em relação aos recursos financeiros, todos os participantes declararam possuir situação econômica entre satisfatória e excelente, aspecto que aparece associado à maior possibilidade de escolha e planejamento para a aposentadoria.

As relações sociais também foram destacadas como fonte de suporte e significado. A família foi frequentemente associada à motivação para o futuro, enquanto as atividades profissionais foram ressignificadas por alguns participantes, deixando de representar apenas uma fonte de renda e passando a ser avaliadas pelo potencial de contribuição social e realização pessoal.

Os relatos também indicaram desejo de ampliar atividades relacionadas ao lazer, viagens, convivência familiar e novas experiências. Esse movimento sugere uma busca por maior autonomia na organização do tempo e pela construção de uma nova identidade após a saída do trabalho formal.

Além das dimensões relacionadas ao sentido da vida, verificou-se a existência de metas futuras, ainda que não completamente estruturadas, podendo favorecer uma postura mais ativa diante da transição para a aposentadoria. Os participantes que já haviam refletido sobre seus projetos e expectativas para essa nova etapa e demonstraram maior direcionamento quanto às possibilidades de ação e à utilização de recursos pessoais disponíveis, como saúde física e mental, condição financeira, relações sociais e capacidade de adaptação.

O propósito de vida na transição carreira-aposentadoria constituiu-se como um fenômeno multidimensional, envolvendo a integração da trajetória passada, a definição de objetivos futuros e a percepção da própria existência, que permaneceria significativa por meio das contribuições realizadas para si, para os outros e para a sociedade.

DISCUSSÃO

O propósito de vida exerceu papel relevante na forma como os trabalhadores em transição para a aposentadoria interpretavam suas trajetórias e projetavam o futuro. Observou-se que já haviam refletido sobre metas futuras e, ainda que estas não estivessem completamente estruturadas em um planejamento formal, demonstravam maior direcionamento e motivação para buscar sua concretização. Esse achado converge com estudos que apontam que indivíduos com maiores níveis de propósito tendem a estabelecer metas, desenvolver competências e direcionar seus recursos pessoais para objetivos considerados significativos[10,22].

A integração entre experiências passadas, vivências presentes e expectativas futuras emergiu como elemento central, o que dialoga com o constructo *Compreensão* do Modelo Tripartite de Sentido da Vida, segundo o qual atribuir coerência à própria trajetória favorece a interpretação das experiências vividas e contribui para reduzir sentimentos de incerteza diante do futuro[6,7]. No contexto da transição carreira-aposentadoria, essa capacidade de reorganização biográfica torna-se particularmente relevante, uma vez que a saída do trabalho formal pode representar não apenas uma mudança ocupacional, mas também uma necessidade de reconstrução de identidade, papéis sociais e fontes de significado.

Os achados também corroboram a perspectiva dos recursos para adaptação à aposentadoria, segundo a qual a disponibilidade de recursos pessoais, sociais, financeiros e relacionados à saúde influencia a capacidade de enfrentamento dessa transição[5,16]. Nesta pesquisa, apontou-se condições favoráveis relacionadas à saúde percebida, estabilidade financeira e suporte social, elementos que podem ter contribuído para uma percepção mais positiva sobre o futuro. Entretanto, é necessário considerar que o perfil socioeconômico e educacional elevado constituiu-se uma característica importante. A maioria possuía pós-graduação e renda superior à média da população brasileira, o que pode representar maior disponibilidade de recursos para planejamento, escolha e ressignificação da aposentadoria.

Nesse prisma, trabalhadores em contextos de maior vulnerabilidade econômica ou com menor acesso a recursos educacionais, financeiros e sociais podem vivenciar a transição para a aposentadoria de forma distinta, uma vez que suas possibilidades de escolha e construção de novos projetos podem estar condicionadas por necessidades materiais mais imediatas.

O sentido atribuído ao futuro não esteve necessariamente vinculado à permanência no trabalho formal, mas à possibilidade de acompanhar, apoiar e contribuir para a trajetória de outras pessoas. A aposentadoria não aparece como encerramento da capacidade produtiva, mas como uma oportunidade de redirecionamento das formas de contribuição e realização pessoal.

Embora o Modelo Tripartite de Sentido da Vida contemple as dimensões *Compreensão, Propósito e Valorização*[6,7], neste estudo apenas as dimensões *Compreensão e Propósito* emergiram como classes lexicais na análise realizada pelo IRAMUTEQ. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que a dimensão *Valorização*, por envolver aspectos mais subjetivos relacionados ao significado atribuído à própria existência e à contribuição para algo além de si mesmo, tenha aparecido de forma transversal nos relatos, articulada às demais dimensões, e não como um agrupamento lexical independente. A identificação dessa dimensão por meio da análise interpretativa sugere que determinados sentidos existenciais podem não ser plenamente capturados por procedimentos estatísticos de organização textual, reforçando a importância da articulação entre análise lexical e interpretação qualitativa.

Por se tratar de trabalhadores inseridos em uma organização estruturada, com trajetória profissional consolidada e acesso a determinados recursos institucionais, os resultados podem refletir também a influência do ambiente de trabalho na construção do propósito. A organização não representa apenas um espaço produtivo, mas também um contexto de desenvolvimento, relações sociais, reconhecimento e construção identitária. Dessa forma, programas institucionais voltados à preparação para aposentadoria podem ampliar sua atuação ao incluir não apenas aspectos financeiros e administrativos, mas também espaços de reflexão sobre propósito, identidade, projetos futuros e novos papéis sociais[22].

A perspectiva do desenvolvimento ao longo da vida proposta por Baltes[13] contribui para compreender esses achados ao destacar que o desenvolvimento humano permanece em constante transformação, envolvendo processos de adaptação diante de mudanças e transições. No entanto, mais do que uma explicação teórica do desenvolvimento, indicam que a aposentadoria pode constituir uma etapa de reorganização de possibilidades, na qual os indivíduos mobilizam experiências acumuladas, recursos disponíveis e novos objetivos para construir uma trajetória com significado.

A Política Nacional da Pessoa Idosa[23] e o Estatuto da Pessoa Idosa[24] trazem a importância de ações voltadas à promoção da autonomia, participação social e qualidade de vida. Nesse contexto, programas de preparação para aposentadoria podem assumir papel estratégico ao incorporar intervenções multiprofissionais que contemplem dimensões psicológicas, sociais, financeiras e de saúde, favorecendo um envelhecimento ativo e saudável.

O propósito de vida constituiu-se pelo grupo pesquisado, um elemento relevante no planejamento para aposentadoria, não apenas como uma característica individual, mas como um processo que pode ser estimulado por meio de espaços institucionais de reflexão, desenvolvimento e construção de novos projetos[14].

A inclusão dessa temática em programas organizacionais pode contribuir para que trabalhadores se preparem de forma mais ampla para essa transição, considerando não somente a saída do mercado de trabalho, mas a continuidade de uma trajetória de vida com significado.

CONCLUSÃO

Este estudo investigou o propósito de vida de trabalhadores em transição da carreira para a aposentadoria, e apontou a reflexão sobre o passado, o foco no presente e o planejamento para o futuro constituindo-se como elementos centrais para a construção do propósito de vida nesse período de transição. Houve duas dimensões principais do modelo teórico: *Compreensão* e *Propósito*, enquanto a dimensão *Valorização*, embora presente nos relatos, não foi demonstrada pela análise lexical realizada.

Os achados também demonstraram que trabalhadores que já refletiam sobre seus objetivos futuros apresentavam maior motivação para construir novos projetos de vida, ainda que esses projetos não estivessem plenamente definidos. Além disso, recursos pessoais, como saúde física e mental, estabilidade financeira, metas pessoais e relações sociais, mostraram-se importantes para favorecer uma adaptação mais positiva à aposentadoria.

Os resultados reforçam a importância de incorporar a reflexão sobre o propósito de vida aos programas de preparação para a aposentadoria, favorecendo a elaboração de projetos de vida alinhados ao envelhecimento ativo e saudável. O estudo amplia a compreensão dos fatores psicossociais envolvidos na transição carreira-aposentadoria e contribui para o aprimoramento de programas institucionais voltados ao planejamento dessa etapa da vida.

Como contribuição para as políticas públicas, os resultados oferecem evidências que podem subsidiar ações voltadas à implementação e ao fortalecimento de programas de preparação para a aposentadoria, em consonância com as diretrizes nacionais de promoção do envelhecimento saudável. No contexto organizacional, os achados ressaltam a importância de que as organizações abordem a aposentadoria de forma antecipada, proporcionando espaços de reflexão sobre projetos de vida, propósito e utilização dos recursos pessoais necessários para essa transição.

Os resultados também apresentam aplicações para equipes multiprofissionais que atuam com trabalhadores em processo de aposentadoria, como psicólogos, assistentes sociais, profissionais de recursos humanos, médicos, enfermeiros e terapeutas ocupacionais. A incorporação do propósito de vida às práticas de acompanhamento pode favorecer

intervenções mais integradas, centradas nas necessidades dos trabalhadores e na promoção do bem-estar ao longo do envelhecimento.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a realização da pesquisa em uma única organização, o que restringe a transferibilidade dos achados para outros contextos organizacionais. Além disso, as exigências relacionadas ao acesso aos participantes limitaram o recrutamento direto dos trabalhadores, exigindo estratégias institucionais de divulgação.

Como perspectivas para estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas em diferentes organizações e segmentos profissionais, incluindo trabalhadores com distintos perfis socioeconômicos, bem como estudos longitudinais que permitam compreender como o propósito de vida se transforma ao longo da transição para a aposentadoria e sua relação com indicadores de saúde, bem-estar e adaptação ao envelhecimento.

REFERÊNCIAS

1. OXFAM Brasil. Pesquisa Nós e as Desigualdades 2022 [Internet]. São Paulo: OXFAM Brasil; 2022 [citado em 21 out. 2026]. Disponível em: https://www.oxfam.org.br/pesquisa-nos-e-as-desigualdades-2022/

2. PNAD Educação 2019: mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio [Internet]. Agência IBGE Notícias [Internet]; 2019 [citado em 21 out. 2026]. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio

3. Amorim SM, França LH. Razões para aposentar e satisfação na aposentadoria. Psicol Teor Pesqui [Internet]. 2019 [citado em 16 out. 2026]; 35:e3558. DOI: https://doi.org/10.1590/0102.3772e3558

4. Wang M. Profiling retirees in the retirement transition and adjustment process: examining the longitudinal change patterns of retirees' psychological well-being. J Appl Psychol. 2007[citado em 21 out. 2026]; 92(2):455-74. DOI em: https://doi.org/10.1037/0021-9010.92.2.455

5. Wang M, Henkens K, Van Solinge H. Retirement adjustment: a review of theoretical and empirical advancements. Am Psychol [Internet]. 2011; [citado em 21 out. 2026]; 66(3):204-13. DOI: https://doi.org/10.1037/a0022414

6. Martela F, Steger MF. The three meanings of meaning in life: distinguishing coherence, purpose, and significance. J Posit Psychol [Internet]. 2016 [citado em 21 out. 2026]; 11(5):531-45. DOI: https://doi.org/10.1080/17439760.2015.1137623

7. George LS, Park CL. The multidimensional existential meaning scale: a tripartite approach to measuring meaning in life. J Posit Psychol [Internet]. 2017 [citado em 21 out. 2026]; 12(6):613-27. DOI: https://doi.org/10.1080/17439760.2016.1209546

8. Costin V, Vignoles VL. Meaning is about mattering: evaluating coherence, purpose, and existential mattering as precursors of meaning in life judgments. J Pers Soc Psychol [Internet]. 2020 [citado em 21 out. 2026]; 118(4):864-84. DOI: https://doi.org/10.1037/pspp0000225

9. Bendassolli PF, Gondim SMG, Coelho-Lima F. Vida, trabalho e propósito: interrelações e implicações nos processos de significação. Organ Soc [Internet]. 2026 [citado em 21 out. 2026]; 33: ev33n0004PT. DOI: https://www.scielo.br/j/osoc/a/YsR6WvGd7GRTh3KGY4Fhndj/?format=pdf&lang=pt

10. Kim ES, Hershner SD, Strecher VJ. Purpose in life and incidence of sleep disturbances. J Behav Med [Internet]. 2015 [citado em 21 out. 2026]; 38(3):590-7. DOI: https://doi.org/10.1007/s10865-015-9635-4

11. Ribeiro CC, Yassuda MS, Neri AL. Propósito de vida em adultos e idosos: revisão integrativa. Cien Saude Colet [Internet]. 2020 [citado em 21 out. 2026]; 25(6):2127-42. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.20602018

12. Fuhrer J, Cova F. What makes a life meaningful? Folk intuitions about the content and shape of meaningful lives. Philos Psychol [Internet]. 2023 [citado em 21 out. 2026]; 36(3):477-509. DOI: https://doi.org/10.1080/09515089.2022.2046262

13. Baltes PB, Baltes MM. Psychological perspectives on successful aging: the model of selective optimization with compensation. In: Baltes PB, Baltes MM, editors. Successful aging: perspectives from the behavioral sciences. Cambridge: Cambridge University Press; 1990. p. 1-34.

14. Smith SG, Froidevaux A, Hirschi A, Johnson LU. An existential perspective on post-retirement decisions: the role of meaning in life and social identity. J Occup Organ Psychol. 2024; 97(3):1166-84. DOI: https://doi.org/10.1111/joop.12508

15. Kim ES, Kawachi I, Chen Y, Kubzansky LD. Association between purpose in life and objective measures of physical function in older adults. JAMA Psychiatry [Internet]. 2017 [citado em 21 out. 2026]; 74(10):1039-45. DOI: https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2017.2145

16. Leung CSY, Earl JK. Retirement resources inventory: construction, factor structure and psychometric properties. J Vocat Behav [Internet]. 2012 [citado em 21 out. 2026]; 81(2):171-82. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jvb.2012.06.001

17. Vieira GP, Dias ACG. Sentido de vida: compreendendo este desafiador campo de estudo. Psicol USP [Internet]. 2021 [citado em 21 out. 2026]; 32:e200149. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-6564e200149

18. Glaw X, Kable A, Hazelton M, Inder K. Meaning in life and meaning of life in mental health care: an integrative literature review. Issues Ment Health Nurs [Internet]. 2017 [citado em 21 out. 2026]; 38(3):243-52. DOI: https://doi.org/10.1080/01612840.2016.1253804

19. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.

20. Camargo BV, Justo AM. Tutorial para uso do software IRAMUTEQ [Internet]. Florianópolis: LACCOS; 2018 [citado em 21 out. 2026]. Disponível em: https://laccos.ufsc.br/software-iramuteq/

21. Malterud K, Siersma VD, Guassora AD. Sample size in qualitative interview studies: guided by information power. Qual Health Res [Internet]. 2016 [citado em 21 out. 2026]; 26(13):1753-60. DOI: https://doi.org/10.1177/1049732315617444

22. Henkens K. Forge healthy pathways to retirement with employer practices: a multilevel perspective. Work Aging Retire [Internet]. 2022 [citado em 21 out. 2026]; 8(1):1-6. DOI: https://doi.org/10.1093/workar/waab016

23. Presidência da República (BR). Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências [Internet]. Brasília (DF): Presidência da República; 1994 [citado em 21 out. 2026]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm

24. Presidência da República (BR). Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Redação dada pela Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022 [Internet]. Brasília (DF): Presidência da República; 2003 [citado em 21 out. 2026]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm

Editor Associado: Rafael Gomes Ditterich

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses

Financiamento: não houve

Contribuições:
Conceituação – Amorim SM, França LHFP, Souza AP
Investigação – Amorim SM, Souza AP
Escrita – primeira redação –Souza AP
Escrita – revisão e edição – Amorim SM, França LHFP, Souza AP

Como citar este artigo (Vancouver)
Souza AP, França LHFP, Amorim SM. Propósito de vida dos trabalhadores em transição carreira-aposentadoria: uma perspectiva qualitativa. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2026 [citado em inserir dia, mês e ano de acesso]; 14:e026030. DOI: https://doi.org/10.18554/refacs.v14i00.9074

Como citar este artigo (ABNT)
SOUZA, A. P. de; FRANÇA, L. H. de F. P.; AMORIM, S. M. Propósito de vida dos trabalhadores em transição carreira-aposentadoria: uma perspectiva qualitativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, MG, v. 14, e026030, 2026. DOI: https://doi.org/10.18554/refacs.v14i00.9074. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)
Souza, A. P., França, L. H. de F. P., & Amorim, S. M. (2026). Propósito de vida dos trabalhadores em transição carreira-aposentadoria: uma perspectiva qualitativa. Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc., 14, e026030. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de https://doi.org/10.18554/refacs.v14i00.9074

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons